

## **Contribuições do Instituto Anísio Teixeira para a educação matemática no Estado da Bahia - período 1983-1991**

**Contributions of the Anísio Teixeira Institute for mathematical education in the State of Bahia - period 1983-1991**

HELAINÉ SILVA SOUZA<sup>1</sup>  
JOSÉ FERNANDO MOURA ROCHA<sup>2</sup>  
ELDER SALES TEIXEIRA<sup>3</sup>

### **Resumo**

*Neste trabalho são discutidas as contribuições do Instituto Anísio Teixeira (IAT) para o desenvolvimento da educação matemática na Bahia. É utilizada como procedimento metodológico a análise bibliográfica e documental. Na primeira parte, aborda-se o processo de criação e instalação do IAT; em seguida, discutem-se as atividades do período de 1983 a 1987, em que se deu sua implantação e consolidação; e, finalmente, discutem-se as atividades do quadriênio 1987 a 1991, período em que ocorreu a sua dinamização. O artigo mostra que, nos seus primeiros anos, as atividades do IAT estavam dirigidas, principalmente, para as demandas das séries iniciais da educação, vinculadas ao processo de redução de analfabetismo, evasão, atuação de professores leigos, mapeamento e organização das estruturas e demandas educacionais do Estado da Bahia.*

**Palavras-chave:** Instituto Anísio Teixeira; educação matemática; história da educação.

### **Abstract**

*In this paper, the contributions of the Anísio Teixeira Institute for the development of mathematical education in Bahia are discussed. It uses bibliographic and documentary analysis as a methodological procedure. The first part deals with the process of creating and installing the IAT; then the activities of the period from 1983 to 1987, in which they were implemented and consolidated, are discussed; and, finally, the activities of the quadrennium from 1987 to 1991 are discussed, during which time their dynamization occurred. The article shows that, in its early years, the activities of the IAT were directed mainly at the demands of the initial series of education, linked to the process of reduction of illiteracy, evasion, action of lay teachers, mapping and organization of structures and demands educational institutions of the State of Bahia.*

**Keywords:** Anísio Teixeira Institute; mathematical education; history of education

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência. Doutoranda no mesmo Programa. Professora de matemática da rede estadual de ensino, em Salvador – Bahia.

<sup>2</sup> Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência. Professor do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia.

<sup>3</sup> Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência. Professor do Departamento de Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

## Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa maior na qual foram analisadas algumas iniciativas contemporâneas para o desenvolvimento da educação matemática no Estado da Bahia. São discutidas as contribuições do Instituto Anísio Teixeira (IAT) – denominado, até 1991, Instituto de Estudos e Pesquisas em Ciência, Educação e Cultura Anísio Teixeira – para o desenvolvimento da educação matemática, nos seus primeiros oito anos de existência, isto é, de março de 1983 a março de 1991. Essa escolha se justifica em razão de não ser possível, em um único artigo, tratar todas as informações referentes aos 36 anos de existência dessa instituição, e por ser esse um período muito significativo de sua história. Antes de discutirmos as contribuições do IAT, entretanto, será feita uma breve apresentação do contexto em que foi criada essa instituição.

Inicialmente, devemos dizer que a década de 1970, anterior à da criação do IAT, foi marcada por acontecimentos que alteraram profundamente a economia e a política mundiais. Essa foi a década dos “choques do petróleo” (1973 e 1979), da derrota dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã (1975) e do esgotamento (queda da lucratividade e da rentabilidade) do modelo de produção fordista, dominante nos 30 anos posteriores à Segunda Guerra Mundial, caracterizado pela produção em larga escala e acentuada padronização por meio de máquinas especializadas e operários com baixa qualificação de mão de obra.

Por volta de 1980, refletindo mudanças na política externa norte-americana, impostas, principalmente, pela mencionada derrota dos Estados Unidos no Vietnã e pelas novas demandas do sistema produtivo, o Banco Mundial mudou seu foco de atuação na educação, incorporando ao seu discurso a preocupação com a falta de qualidade na educação dos países pobres e em desenvolvimento, uma preocupação que, localmente, não era apenas do Banco Mundial, mas também do Governo Brasileiro e de setores da sociedade ligados à educação. Nesse período, a política educacional brasileira também se alinhou ao discurso da qualidade da educação, proporcionando uma mudança importante no que se entendia por *democratização da educação*, pois, até então, esta era marcada, principalmente, pela expansão da rede oficial e concebida em termos quantitativos. Essa mudança ocorreu em um cenário no qual setores ligados à educação estavam engajados nas lutas pela redemocratização do país, defendendo uma escola pública e democrática, de qualidade para todos.

Na Bahia, a preocupação com a qualidade da educação também foi objeto da atenção dos

responsáveis por essa área, sendo uma de suas iniciativas para melhorar a qualidade da educação no estado, a criação, em 1983, do Instituto Anísio Teixeira, destinado a ser um órgão acadêmico voltado não para a pesquisa teórica, e sim para a pesquisa aplicada. De acordo com Hildérico Pinheiro de Oliveira, ex-professor da Escola Politécnica da UFBA e primeiro diretor desse Instituto:

[...] até 1983, não existia, na Secretaria de Educação e Cultura, órgão oficial com finalidade específica de realizar pesquisas no campo da educação. Até aquela data, não são encontradas, na produção dos órgãos responsáveis pela rede estadual de ensino, pesquisas sistemáticas objetivando facilitar soluções aos mais agudos problemas da educação básica no Estado da Bahia. Isto não significa que trabalhos diversos, em ocasiões várias, não tenham sido elaborados, esgotando-se, porém os estudos em campos muito localizados, sem continuidade, não permitindo a adoção de qualquer medida geral, seja no que tange o planejamento, seja no que concerne à superação de certos entraves com vistas a um melhor desenvolvimento da educação. (OLIVEIRA, 1988, p. 31)<sup>4</sup>

Foi em razão dessa lacuna que foi criado o Instituto Anísio Teixeira, por iniciativa do Professor Edivaldo Machado Boaventura e colaboradores, revivendo, localmente, as ideias que levaram o diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) a criar, em 1952, alguns órgãos regionais (centros regionais), vinculados à estrutura desse Instituto<sup>5</sup>, os quais tinham o objetivo de estabelecer centros de pesquisa como um meio de "fundar em bases científicas a reconstrução educacional do Brasil". Nessa época, foram criados o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), com sede no Rio de Janeiro, e os Centros Regionais nas cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Em Salvador, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE), do INEP, criado, oficialmente, em 1955 (apesar de já existir em embrião, anteriormente, instalado no casarão que hoje sedia a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH), em São Lázaro), foi extinto em 1974, o que, de acordo com Hildérico Oliveira, constituiu-se em um fato de grande prejuízo para a administração

---

<sup>4</sup> Nessa afirmação, Hildérico Oliveira não faz referência explícita ao Centro de Estudos e Planejamento, criado pela Lei Nº 2.464, de 13 de setembro de 1967 (BAHIA, 1967), com a finalidade de “realizar estudos, pesquisas e planejamento sobre educação e o ensino de níveis, primário, médio e superior [...]”, deixando-nos livres para pensar que esse centro não cumpriu plenamente a finalidade para a qual foi criado.

<sup>5</sup> O órgão atualmente conhecido como Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi criado em 13 de janeiro de 1937 com a denominação inicial de Instituto Nacional de Pedagogia. No ano seguinte, o órgão começou seus trabalhos, de fato, com a publicação do Decreto-Lei nº 580/1938, regulamentando a organização e a estrutura da instituição e modificando sua denominação para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, sendo nomeado para o cargo de diretor-geral, o professor Lourenço Filho. Segundo o citado decreto-lei, era função do órgão “organizar a documentação relativa à história e ao estado atual das doutrinas e técnicas pedagógicas; manter intercâmbio com instituições do país e do estrangeiro; promover inquéritos e pesquisas; prestar assistência técnica aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, ministrando-lhes, mediante consulta ou independentemente dela, esclarecimentos e soluções sobre problemas pedagógicos; divulgar os seus trabalhos”. (BRASIL, 1938).

estadual da educação.

Vale salientar ainda que a assunção do Professor Edivaldo Boaventura ao cargo de Secretário de Educação e Cultura do Estado da Bahia, em 15 de março de 1983, no Governo João Durval Carneiro, ocorreu 12 anos depois de o mesmo ter ocupado esse mesmo cargo por, aproximadamente, um ano, no Governo Luiz Viana Filho (1967-1971). Ao se referir à sua volta à Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia, para mais uma gestão, o Professor Edivaldo Boaventura, em seu livro *A Construção da Universidade Baiana* assim se expressou:

Em 15 de março de 1983, voltei a dirigir a Secretaria de Educação e Cultura da Bahia. Encontrei um organismo maior e bem mais diversificado do que aquele que havia deixado em 15 de março de 1971 [final do Governo Luiz Viana Filho]. Mais complexa era a administração direta e quanto à administração indireta inúmeras eram vinculadas à pasta. Por outro lado, trazia na minha bagagem mais experiência e mais conhecimento como professor e como um dos dirigentes da pós-graduação da UFBA. (BOAVENTURA, 2009, p. 30-1)

Para melhor expor as contribuições do Instituto Anísio Teixeira para a educação matemática na Bahia, nos seus primeiros anos de existência, dividiremos o texto em três seções principais: primeiro, será abordado o processo de criação e instalação do IAT; em seguida, serão discutidas as atividades do período de 1983 a 1987, em que se deu a sua implantação e consolidação; e, finalmente, serão discutidas as atividades do quadriênio 1987 a 1991, período em que ocorreu a sua dinamização. O período posterior a março de 1991, que chamaremos de período de reorganização e expansão das suas finalidades regimentais, será objeto de análise em artigo posterior.

### **A criação e instalação do Instituto Anísio Teixeira (IAT)**

O Instituto Anísio Teixeira (IAT), um órgão em regime especial da administração centralizada, foi criado pela Lei Delegada Nº. 67, de 1º de junho de 1983 (BAHIA, 1983), que reorganizou a Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia. No Artigo 11, inciso I, dessa lei, pode-se ler:

Art. 11 - Terão sua estrutura e competências definidas em regulamentos os seguintes órgãos em regime especial de administração centralizada:

I - O Instituto de Estudos e Pesquisas em Ciência, Educação e Cultura Anísio Teixeira que realiza estudos, pesquisas e experimentações objetivando ao desenvolvimento global e harmônico do homem. [...]

Vê-se, portanto, que, na sua criação, o IAT estava destinado, no âmbito da Secretaria da Educação e Cultura, a realizar estudos, pesquisas e experimentações. Apesar de ter sido criado em 1983, as suas atividades se iniciaram, de fato, em 23 de janeiro de 1984, quando passou a possuir estrutura definida com a aprovação do seu regimento pelo Decreto N° 30.727/84.

No ano de 1983, na ausência de dotação orçamentária e de espaço físico adequado para o seu funcionamento, o Instituto Anísio Teixeira passou por dificuldades operacionais, instalando-se em uma sede provisória, na Avenida Sete de Setembro, n° 2735, em um prédio onde funcionava o PRODASEC<sup>6</sup>, em Salvador, sendo que, a partir de 1986, transferiu-se para a Avenida Ademar de Barros, n° 81, no Bairro de Ondina, desenvolvendo-se e consolidando-se nos seus primeiros anos de existência.

É oportuno registrar que, a partir de 1991, já no Governo Antônio Carlos Magalhães, mesmo não sendo esse o período foco de nossas atenções, as finalidades do IAT foram ampliadas, através da Lei N° 6.074, de 22 de maio de 1991, incorporando também às suas finalidades a capacitação de recursos humanos na área de educação, conforme se pode observar no parágrafo 3°, do Artigo 37, da referida lei.

Diante do exposto, fica evidente, a partir das leis citadas, a finalidade e competência do Instituto de centralizar, em um espaço físico e institucional, o planejamento e a coordenação de estudos e projetos referentes a ensino, pesquisa, informações educacionais e, conforme veremos em trabalho posterior, também a capacitação, a partir de 1991, de recursos humanos na área de educação, no Estado da Bahia.

A seguir, serão discutidas as atividades desenvolvidas pelo IAT do período 1983-1987. Veremos que, nesse período, as atividades do IAT estavam voltadas para conhecer as demandas educacionais do Estado, onde se incluíam as da educação matemática, especialmente dos níveis iniciais.

---

<sup>6</sup> Programa Nacional de Desenvolvimento de Ações Socioeducativas e Culturais para as Populações Carentes Urbanas (e Rurais).

## **Anos 1983–1987: implantação e consolidação**

Em 1983, a economia brasileira passava por uma grave crise e esta se refletiu fortemente no planejamento das atividades do IAT. Em outubro de 1983, quando o orçamento para o ano de 1984 foi apresentado ao “órgão coordenador do planejamento da Secretaria de Educação” (BAHIA, 1984a), o mesmo previa atividades, orçadas em Cr\$ 260.000.000, <sup>(7)</sup> o que correspondia a 4.552 salários mínimos, da época, tendo o IAT sido agraciado com apenas um pouco mais da metade desse valor, isto é, com Cr\$ 150.000.000, o que correspondia, em maio de 1984, a, aproximadamente, 1.543 salários mínimos, da época, e, em novembro do mesmo ano, a 900 salários mínimos (GUIA TRABALHISTA, 2019). Diante dessa realidade, o programa de trabalho proposto para 1984 teve então que ser repensado e/ou redimensionado, tendo algumas das atividades propostas sido simplesmente canceladas.

Conforme se pode observar no Relatório de 1984, na programação geral desse ano, as atividades foram divididas em dois programas: um voltado para “Pesquisas e estudos educacionais” (Programa 01); e o outro voltado para “Documentação Bibliográfica” (Programa 02). Nas atividades realizadas no Programa 01 eram previstos 3 subprogramas: um destinado a investigar aspectos qualitativos da educação (Subprograma 1.1); outro destinado a abordar aspectos quantitativos da educação (Subprograma 1.2) e um terceiro destinado à preservação da “Memória da Educação” (Subprograma 1.3), sendo que tais atividades foram justificadas pela necessidade de se conhecer primeiro as demandas educacionais do Estado para então iniciar ou propor intervenções de melhoria da qualidade educacional.

No Subprograma 1.1, que, como citado, visava investigar aspectos qualitativos da educação, foram relacionados como efetivamente executados os seguintes projetos ou atividades: “O trabalho educativo desenvolvido pelas escolas multisseriadas, na zona rural da Bahia, e sua adequação ao grupo humano a que serve”; “Possíveis medidas de redução dos índices de evasão e repetência no ensino de 1º grau”; “Identificação de medidas corretivas de distorção idade-série”; “Adequação do currículo em escola básica no meio rural”; “Um estudo de competência comunicativa de crianças de 07 a 13 anos”; “Diagnóstico do ensino de gramática no 1º grau, da 5ª a 8ª série”; e “Levantamento, estudo e análise dos instrumentos de alfabetização utilizados na zona rural do Estado da

---

<sup>7</sup> “Em Cr\$ 1000”, conforme nota de rodapé, no Relatório de Atividades de 1984.

Bahia em 1984”. Foram realizados ainda mais dois projetos acrescentados ao Programa 1: um demandado pela PAER, objetivando estudos para treinamento e qualificação de mão de obra na zona rural, e outro da própria iniciativa do Instituto, visando a analisar a sistemática de apoio técnico pedagógico e administrativo que a Secretaria presta às unidades escolares.

A partir dos dados acima, nota-se que, na investigação de aspectos qualitativos da educação, foram priorizadas ações com foco principalmente na zona rural. Dos quinze projetos ou atividades previstos pelo Programa 01, entretanto, seis não foram executados, por falta de recursos.

Quanto às “Pesquisas sobre aspectos quantitativos da educação”, foi apresentada como executada apenas aquela voltada para o “Comportamento da relação oferta/demanda no ensino de 1º grau no Estado da Bahia”, tendo sido cancelados, também por falta de recursos, as seguintes atividades ou projetos: “Levantamento dos recursos financeiros necessários a investimentos e custeio para atender à demanda do ensino de 1º grau no Estado da Bahia”; e “Participação financeira das três esferas administrativas na educação da Bahia”.

No que diz respeito ao subprograma “Memória da Educação”, foi mantida a atividade proposta, isto é, “Memória da legislação educacional do Estado da Bahia”, destinando-se um volume menor de recursos para a sua execução e com sua denominação alterada para Memória histórica da legislação sobre educação no Estado da Bahia.

Mas as dificuldades financeiras não foram as únicas nem as primeiras a serem enfrentadas pelo IAT. No citado Relatório de 1984, é esclarecido que:

A primeira dificuldade com a qual se deparou o Instituto para o desenvolvimento de suas atividades foi aquela do recrutamento de recursos humanos, devidamente qualificados, para os projetos de estudos e pesquisas integrantes da programação. (BAHIA, 1984a)

É afirmado também que a pesquisa sistematizada, institucionalizada, não era uma tradição da Secretaria da Educação e Cultura e assim, ainda que em seus quadros houvesse um razoável número de pessoas capacitadas para as atividades, tais recursos humanos achavam-se já comprometidos com outros problemas, o que não lhes permitia ingressar no campo dos estudos, das análises e das pesquisas. O pequeno número de técnicos que colaboravam com o Instituto, mesmo aqueles que possuíam formação universitária, não tinha experiência em casos concretos de estudos e pesquisas, com exceção do Professor Solon Santana Fontes. Apesar de tais dificuldades, o Instituto conseguiu desenvolver,

através da colaboração de especialistas da área de pesquisa educacional, não vinculados funcionalmente ao IAT, e utilizando o pessoal técnico do seu quadro, 11 pesquisas e estudos identificados com as atividades relacionadas no Programa 01, a exemplo de “O trabalho educativo desenvolvido pelas escolas multisseriadas, na zona rural da Bahia, e sua adequação ao grupo humano a que serve”, tendo sido essas atividades desenvolvidas durante o período de 2 de fevereiro a 31 de dezembro de 1984.

O documento que relata as atividades realizadas pelo IAT, durante o ano de 1984, é finalizado destacando que:

Os estudos e as pesquisas no campo da educação estão a merecer uma análise mais profunda para chegar-se às razões da posição pouco significativa que tais atividades ocupam na administração dos serviços educacionais. [...]

É de crer-se que os administradores da educação não disponham do tempo suficiente para aguardar os resultados de uma pesquisa. Os seus períodos administrativos são muito curtos, exigindo-lhes soluções emergenciais, o que, aliás, tornou-se uma constante na educação brasileira, salvo naturalmente em poucas exceções.

A cada quatro anos, nos sistemas estaduais, pode-se dizer, muda toda a estrutura de comando da administração da educação, do Secretário ao Chefe da seção; tais alterações determinam substanciais modificações no tratamento dos problemas educacionais, independente, na maioria das vezes, de qualquer avaliação das soluções adotadas nas administrações anteriores. Tal mudança é presente também no âmbito federal a cada mudança de ministro ou mesmo de dirigentes do segundo escalão.

Disto resulta que nos sistemas educacionais, que são considerados os grandes operacionalizadores dos serviços educacionais e conseqüentemente responsáveis pelos acertos e desacertos na condução da problemática da educação, há surtos de soluções que duram normalmente quatro anos, após o que novos planos, novas diretrizes, novas soluções são adotadas por outros quatro anos e assim sucessivamente. (BAHIA, 1984a, p. 40-1)

A partir do exposto, percebe-se então que as pesquisas e estudos educacionais não tinham espaços seguros dentro da Secretaria de Educação; não tinham valorização política e nem autonomia financeira de gestão, o que contribuía para a sua descontinuidade, quando ocorriam mudanças de gestão administrativa. Nota-se também que as pesquisas tratadas têm cunho muito mais estrutural, não citando pesquisa alguma sobre o problema da qualidade do ensino de outros campos disciplinares.

## **Ano de 1985**

Em 1985 o agravamento da crise econômica do País, evidenciada pelo descontrole inflacionário, refletiu fortemente nos já poucos recursos orçamentários do Instituto Anísio Teixeira. Nesse ano, os recursos financeiros alocados no órgão alcançaram apenas Cr\$



285.000.000, que eram equivalentes, no mês de maio de 1985, a 855 salários mínimos e, em novembro, a 475 salários mínimos da época, o que não permitiu que o início de todos os 5 novos projetos coincidissem com o começo do exercício. A liberação de Cr\$ 30.000.000, em setembro de 1985, possibilitou o início de mais dois projetos que, somados a outros não dependentes de recursos financeiros, totalizaram, no final do ano, 11 projetos. É oportuno registrar que, desses 11 projetos, um foi demandado pelo Departamento de Educação Continuada, ganhando o título “Estratégias de atendimento de professores leigos no interior do Estado”. Seu objetivo era “identificar conteúdos, vivências, situações, estímulos e material de apoio que podem ser introduzidos em programas continuados de educação, treinamento aperfeiçoamento e assessoramento técnico de professores do interior” (BAHIA, 1985, p. 11).

O destaque desse projeto reside no fato de ser o primeiro realizado pelo IAT na área de formação de professores. Seus principais resultados podem ser resumidos nos seguintes termos: a) constatação da necessidade de rever as concepções oficiais de que na zona rural é suficiente as escolas ensinarem a ler e escrever e as quatro operações; b) constatação de que os cursos de aperfeiçoamento e reciclagem para os professores leigos têm significado apenas um desperdício de recursos financeiros e humanos; c) constatação da necessidade de reavaliar o currículo da zona rural, adaptando-o às suas necessidades específicas; d) reafirmação da necessidade de melhorar a remuneração do professor, equiparando-a com as de outros profissionais, ou pelo menos, estabelecendo como referência o valor do salário mínimo; e) constatação da necessidade de redefinição da política de construção de prédios escolares; e, finalmente, f) compreensão da necessidade e possibilidade de organizar na zona rural um sistema de educação próprio.

De acordo ainda com o Relatório de Atividades do ano de 1985, assinado por Hildérico Pinheiro de Oliveira, os projetos implementados com os recursos suplementares obtidos a partir de setembro daquele ano foram denominados: “Características e problemas do funcionamento em escolas públicas de Salvador” e “Elaboração de um glossário para ensino de Geografia no ensino de 1º grau”.

Após apresentar o resumo dos resultados das atividades de cada um dos 11 projetos desenvolvidos em 1985, o Relatório, em suas conclusões finais, dá destaque “à consolidação da Gerência de Pesquisas”,<sup>8</sup> a qual, segundo o mesmo, foi responsável por resultados das atividades de pesquisas melhores do que aqueles do ano de 1984, para o

---

<sup>8</sup> O Relatório de Atividades de 1986, p. 21, a ser discutido adiante, informa que Gerência de Pesquisa, em 1986, operava “com mais de 60 pesquisadores”.

que contribuiu a nomeação da titular Profa. Joselice Macêdo de Barreiro. Ainda no setor de pesquisas, como figura de destaque, na posição de assessor especial, colaborando com a Gerência de Pesquisa e com a própria direção do Instituto, é ressaltada a contribuição do Prof. Solon Santana Fontes às atividades desse órgão, “não só no ano de 1985, como desde os primeiros dias de sua instalação”.

Refletindo ainda a carência de pessoal técnico, o Relatório informa que, em 1985, foi possível iniciar a instalação da Gerência de Documentação e Informações Bibliográficas, ainda que com deficiências, pois não havia pessoal técnico suficiente para uma completa implementação das atividades inerentes àquela subunidade. Registra ainda o início da realização de contatos em nível nacional e internacional com outras organizações congêneres.

### **Ano de 1986**

No que diz respeito ao ano de 1986, o IAT contou com a dotação orçamentária de Cr\$ 600.000.000,00 (equivalia a 1.000 salários mínimos, em novembro de 1985 (GUIA TRABALHISTA, 2019), oriundos da Quota Estadual do Salário Educação, e outra de Cr\$ 60.000.000,00, originária do Tesouro do Estado “com a finalidade de desenvolver pesquisa, estudos e levantamentos, no campo da educação, da ciência e da cultura, como é da sua competência”. (BAHIA, 1986, p. 1) Para isso, foram programadas as pesquisas, os estudos e os levantamentos, num total de 14 atividades, com foco em pesquisas na zona rural e ensino do 1º grau, trazendo explicitamente “O ensino de Ciências e Matemática” como uma dessas atividades de pesquisa, além de “O Ensino Gramatical nas últimas séries do 1º Grau” e a “Análise da situação do ensino de Língua Portuguesa nas 4 primeiras séries do 1º Grau”. A pesquisa sobre “O Ensino de Ciências e Matemática” objetivava caracterizar o ensino de Ciências e Matemática nas quatro primeiras séries do ensino de 1º grau; sensibilizar o professor dessas séries quanto a uma possível necessidade de mudança efetiva no ensino dessa área de estudo; e sensibilizar o professor dos Cursos de Magistério quanto à possível necessidade de mudança efetiva na formação do professor de 1ª à 4ª séries do 1º grau.

Os dados apresentados revelam também os reflexos negativos da crise econômica brasileira nas atividades do IAT. Ele afirma que, com o advento do Plano Cruzado I, toda a programação foi reduzida em 30%, passando a contar com apenas Cz\$ 420.000,00 (em março de 1986, equivalia a 497 salários mínimos, da época), reduzindo as verbas

destinadas a cada projeto, incrementando-se um projeto novo. Com a suplementação de Cz\$ 200.000,00 à conta da Quota Estadual do Salário Educação, a programação foi reformulada e a reavaliação dos trabalhos conduziu à supressão de 3 pesquisas inicialmente previstas e à introdução de uma nova. A sua introdução se deu em razão de a Universidade Federal da Bahia já dispor de quase todo o material a coletar e foi considerado viável concluir em 90 dias o tratamento dos dados. Esta pesquisa objetivava estudar a formação, por via regular, do professor de 1ª à 4ª séries. Há, inclusive, registro de repasses de recursos pela Organização dos Estados Americanos (OEA), no valor de cerca de Cz\$ 60.0000,000, para dois projetos realizados pela UFBA, onde é mencionada a participação do Prof. Luiz Augusto Fraga Navarro de Brito (1935-1986), ex-secretário de educação e cultura do Estado da Bahia:

Em decorrência de entendimentos com Professor Luiz Augusto Fraga Navarro de Brito, foi obtido o financiamento pela OEA – Organização dos Estados Americanos, onde aquele saudoso professor desempenhava as funções de Diretor do Departamento de Educação, de US\$ 5.000,00 para duas pesquisas educacionais, o que ampliou a área de atuação do IAT no exercício de 1986. O financiamento é feito de modo direto com OEA, isto é, não são transferidos recursos ao Instituto que apenas conduz a realização das pesquisas, de ponto de vista técnico. (BAHIA, 1986, p. 5)

### **O quadriênio 1987-1991: dinamização**

No quadriênio 1987-1990, as atividades do IAT foram marcadas pelas mudanças políticas advindas da eleição do Dr. Waldir Pires de Souza para o Governo do Estado da Bahia. Sua posse se deu em 15 de março de 1987, mas seu governo só durou até 29 de abril de 1989, quando se desincompatibilizou do cargo para concorrer à Vice-Presidência da República, sendo substituído por seu vice, Nilo Augusto Moraes Coelho. A eleição direta de Waldir Pires inaugurou um novo momento no Estado, quebrando a hegemonia política até então vigente.

As mudanças de governo refletiram positivamente no IAT, tornando o ano de 1987 muito promissor para esse órgão, pois, apesar das dificuldades financeiras, do reduzido espaço físico e da inexistência de pessoal especializado, o fomento à pesquisa científica foi valorizado, iniciando-se novas ações para a averiguação das reais necessidades para a educação básica ou ensino de 1º e 2º graus, conforme era denominado na época.

As atividades do IAT do período 1987/1991 foram apresentadas em um Relatório síntese dos quatro anos, mas deve ser registrado que foram localizados também Relatórios

relativos aos anos 1987 e 1988, os quais poderiam ser considerados relatórios parciais, pois suas informações mais relevantes estão contidas no relatório único do quadriênio, razão pela qual este último será destacado.

O Relatório quadrienal afirma que o Instituto, nesses anos de atuação, apresentou uma produção modesta, mas qualitativamente significativa, e que sua ação foi limitada no que se refere ao seu papel de suporte aos órgãos-fins da Secretaria. De acordo com o citado Relatório:

Ao lado do fato de o Órgão ser um infante, outros fatores contribuíram para essa situação, a exemplo da inexistência de um quadro de técnicos para as atividades de produção e divulgação e, acima de tudo aos limitados recursos financeiros de que dispôs. Face a esses aspectos identificados, para o período de 1987/1990 a proposta institucional voltou-se para o empreendimento de “um esforço permanente de estudo, pesquisa e experiência na área da educação que conduzisse a especialização técnica e, por via de consequência, ao suprimento aos distintos órgãos da SEEB, de dados e informações sistematizados, indispensáveis ao planejamento e à execução de suas atividades. (BAHIA, 1987b, p. 6)

De acordo com esse Relatório, buscando operacionalizar essas diretrizes e procurando superar a falta de técnicos – que persistia desde a sua criação – gradativamente, o IAT constituiu seu pequeno quadro de técnicos, recrutando-os entre os funcionários públicos da SEEB e de outros órgãos públicos, sendo que duas estratégias internas foram adotadas para uma maior qualificação técnica: uma delas, o incentivo à conclusão e/ou realização de cursos de pós-graduação (*stricto e lato sensu*) dos técnicos e, a outra, a atualização e treinamento em serviço. O destaque ficou por conta da formação em serviço realizada pelo próprio Instituto, programada como mostra o Quadro 1

Quadro 1 – Cursos oferecidos pelo IAT para o pessoal de seu quadro técnico

<b>Ano</b>	<b>Curso</b>	<b>Professor</b>
1987	Metodologia da pesquisa	Robert Verhine e Solon Fontes
1988	Abordagens qualitativas e quantitativas	Ubiratan de Castro Souza
1989	Filosofia e Lógica	Fernando Antônio Lopes Rego e João Carlos da Silva
1990	Realização de sessões semanais de estudo e discussão de temas ligados ao interesse dos trabalhos em execução.	Não determina professor

Fonte: (BAHIA, 1987b, p. 7)

Dentro da nova organização dos trabalhos do IAT, implementada pelos quadros do novo governo, foi reafirmado o cumprimento de três **funções regimentais**, quais sejam: “Produção de Estudos, Pesquisas e Experiências”; “Fomento à Investigação Científica nas Universidades Estaduais e Unidades Escolares”; e “Divulgação do conhecimento produzido nos Órgão/instituições da SEEB, particularmente nas Unidades Escolares”. Além de reafirmar compromisso com essas funções regimentais, foram definidas, junto com os Departamentos-fins da Secretaria da Educação Básica (SEEB), amplas linhas básicas de pesquisas educacionais para o quadriênio, que foram reagrupadas, ao final, em três linhas, mas que nos Relatórios parciais de 1987 e 1988, apareciam em 5 linhas. O documento justifica essa concentração em três linhas como decorrente da própria evolução das atividades do Instituto, ao longo dos 4 anos.

Na função regimental de “PRODUÇÃO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS”, o Relatório organiza as ações realizadas na forma que segue: 1) Planejamento, Financiamento e Administração, 2) Pedagogia e 3) Processos Políticos, Filosofia e Legislação da Educação. A primeira dizia respeito a estudos que visavam a subsidiar decisões relacionadas à democratização de acesso à educação. Nessa linha, foram relacionados 13 projetos ou atividades realizadas, cujos títulos reafirmam os propósitos citados ao indicarem uma preocupação com o trabalho de diagnóstico para a formulação fundamentada de um Plano Estadual de Educação para o período 1987-1991 e também de busca de subsídios para a elaboração de um Plano Decenal de Educação. A Linha 2, Pedagogia, era referente à investigação de aspectos relacionados à operacionalização do princípio de melhoria da escola pública e de boa qualidade, a exemplo de análise e proposição de conteúdos curriculares, tecnologia educacional, problemas da aquisição da linguagem e da escrita, da alfabetização, da educação Matemática e Ambiental, das ciências e estudos sociais etc. Da mesma forma que no caso da Linha 1, as atividades ou títulos dos projetos dessa Linha 2 reafirmam esse propósito, indicando também uma preocupação em subsidiar a elaboração de mapas didáticos do Estado da Bahia. Finalmente, citamos a Linha 3, Processos Políticos, Filosofia e Legislação da Educação, que dizia respeito a estudos de planos setoriais de educação nas esferas federal, estadual e municipal em suas bases filosóficas e políticas; e também à proposição de diretrizes políticas para programas e projetos da SEEB; à reconstituição das propostas educacionais, suas implicações socioeconômicas, políticas e diretrizes técnico-pedagógicas; e a estudos de grandes educadores, contextualizando suas propostas pedagógicas, legislação educacional etc. Merece destaque nessa linha, o projeto

Retomada da Análise das Experiências Educacionais da Bahia – em articulação com o CEI/SEPLAN.

Essas linhas de pesquisas visavam ao fortalecimento do processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas e à retroalimentação do sistema de administração e planejamento da SEEB. Nas linhas básicas referidas, pode-se notar também que as atividades desenvolvidas pelo IAT contemplam principalmente ações de estruturação do Instituto a fim de cumprir os seus objetivos educacionais. A preocupação com a qualidade do ensino e análise da realidade educacional era contemplada com pesquisas artesanais, pois, no final da década de 1980, os recursos tecnológicos ainda eram muito limitados.

Na função regimental “FOMENTO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E UNIDADES ESCOLARES”, o Relatório organiza as ações realizadas em 3 linhas de trabalho. Na Linha 1, denominada Pedagogia, foram relacionados 6 projetos ou atividades, cujos títulos reafirmam a ênfase na investigação, a exemplo dos projetos “Análise e experimentação de propostas e conteúdos curriculares para a formação de professores da 1ª à 4ª séries do 1º grau – Área de Ciências e Matemática (em articulação com a UFBA); Ensino de Matemática da 5ª à 8ª séries do 1º grau (em articulação com a UFBA); e “Subsídios Substantivos para o Ensino da Matemática – Etapa I (em articulação com a UEFS). Na Linha 03 (<sup>9</sup>), denominada Processos Políticos, Filosofia e Legislação da educação, foi relacionado apenas o projeto Sistematização de Estudos sobre Anísio Teixeira.

Na função regimental “DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO”, o Relatório apresenta as ações realizadas do seguinte modo: 1) Publicações, 2) Conferências, 3) Encontros, Seminários e Fórum de Debates, 4) Programa de Televisão e 5) Exposição.

Merecem ser ressaltadas nas atividades relativas a essa função regimental, a produção e divulgação de 10 números da Revista Estudos IAT, com tiragem de 2.000 exemplares cada, divulgadas e distribuídas nas escolas, órgãos da SEEB e outras Instituições. Também merece destaque nesse item, “Publicações”, a produção e divulgação de 9 números dos Cadernos IAT, também com tiragem de 2.000 exemplares cada, divulgados e distribuídos nas mesmas instituições. Percebemos que no período de 1987-1991, o IAT, em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e com a

---

<sup>9</sup> Não foi especificada a Linha 2 dessa função regimental.

Universidade Federal da Bahia, realizou trabalhos importantes para a formação de professores, o que destacaremos a seguir.

### **O Instituto Anísio Teixeira, a UEFS e a UFBA no ensino da matemática, no quadriênio 1987-1991**

Entre as atividades de estudo, pesquisa e experimentação desenvolvidas pelo Instituto Anísio Teixeira, no campo do ensino da matemática e da formação de professores, merecem destaque os projetos: “Subsídios Substantivos para o Ensino da Matemática – Etapa I (em articulação com a UEFS)”, realizado pelos professores: Robinson Moreira Tenório, Nildon Carlos Santos Pitombo, Ismar Silva de Jesus e André Luis Mattedi Dias; e “Ensino de Matemática da 5ª à 8ª séries do 1º grau (em articulação com a UFBA)”, desenvolvido por Martha Maria de Souza Dantas, Nilza Rocha e Edna Brito de Araújo. No que diz respeito a Publicações no campo do ensino da matemática e da formação de professores, merecem ser ressaltadas também as já mencionadas séries denominadas Revista de Estudos IAT e Cadernos IAT. No que segue, faremos uma discussão mais detalhada desses tópicos.

De acordo com o Relatório quadrienal (1987-1991), o projeto “Ensino de Matemática da 5ª à 8ª séries do 1º grau” foi uma experiência realizada na Escola Parque – Escola Classe I, II, III e IV, com o objetivo de “reciclar professores de 5ª à 8ª séries do 1º grau no ensino de matemática”. Tal experiência visava “à modificação de atitudes do professor/aluno para um melhor aproveitamento em sala de aula e participação efetiva de aluno, utilizando um novo método de processo ensino-aprendizagem, intitulado: “Entre a Exposição e a Descoberta” (BAHIA, 1987b, p. 32). No Relatório parcial, de 1987, é afirmado que essa experiência envolveu 180 alunos da 5ª série do 1º grau, 5 professores e 2 monitores (BAHIA, 1987a).

No ano de 1988, foi dado prosseguimento ao projeto de Marta Dantas, Nilza Rocha e Edna Brito de Araújo, desenvolvido na Escola Parque, com o envolvimento de 6 professores, 2 monitores e 800 alunos (da 6ª série), agora sob o título “O Método da Descoberta em Matemática”, que visava à melhoria do processo de ensino-aprendizagem da matemática da 5ª à 8ª séries do 1º grau, através da utilização de um processo de ensino que levasse o aluno a pensar, criticar e criar. De acordo com o Relatório de 1988, foi detectada, “através das avaliações das unidades”, a melhoria do ensino dessa disciplina, mas nesse documento não são apresentados dados quantitativos. Vale registrar que Marta

Dantas e Nilza Rocha desenvolveram o Projeto “O Método da Descoberta em Matemática”, como pesquisadoras de serviço técnico.

No Relatório parcial de 1988 são descritas também atividades de cunho científico-educacional como a publicação da revista ESTUDOS IAT, nº 2, sobre a qual comentaremos mais adiante. Foi realizada ainda a divulgação da revista CADERNOS IAT – também a ser tratada mais adiante. Há registro ainda de uma Reunião de Trabalho, com a participação da UFBA e da Associação de Educação Matemática sobre o ensino da Matemática da 5ª à 8ª séries do 1º grau.

O ano de 1988 consolidou a imersão do Instituto Anísio Teixeira em ações de pesquisa na área educacional, em particular, na área de matemática, e com a sua participação efetiva em eventos acadêmicos que refletiam e procuravam alternativas para a melhoria da qualidade do ensino de 1º e de 2º graus, como eram então denominados. Alternativas eram procuradas também para a superação das dificuldades com pagamento de prestação de serviços, veículos para locomoção, espaço físico com precárias condições de trabalho, insuficiência do meio de comunicação interna (interfones), confecção das capas para os relatórios, locação do imóvel, dentre outras.

De acordo com o Relatório quadrienal, o projeto “Subsídios Substantivos para o Ensino da Matemática – Etapa I (em articulação com a UEFS)”, referido anteriormente, foi um estudo realizado pelos professores Robinson Moreira Tenório, Nildon Carlos Santos Pitombo, Ismar Silva de Jesus e André Luís Mattedi Dias, sob a coordenação do primeiro, que objetivou repensar o conteúdo substantivo de matemática para o ensino de 1º e 2º graus, de forma histórico-crítica, através da elaboração de textos didáticos de Matemática, com ênfase nos aspectos históricos e sociais de tal conhecimento. No Relatório quadrienal (BAHIA, 1987b, p. 32), é afirmado que a 1ª etapa do projeto foi concluída, ficando a “Editoração sob a responsabilidade da gráfica liceu, em Estudos IAT”.

No que diz respeito ao projeto “Subsídios Substantivos para o Ensino da Matemática com Ênfase na História”, subscrito pelo Professor Robinson Moreira Tenório (Coordenador), Nildon Carlos Santos Pitombo (Auxiliar) e Francisco das Chagas Melo dos Santos (à época, aluno de graduação da Licenciatura em Matemática), deve ser esclarecido, inicialmente, que o mesmo tinha como finalidade contribuir para que o ensino da matemática se voltasse para a “formação de cidadãos críticos”. Esse projeto foi também apreciado pelas instâncias competentes da Universidade Estadual de Feira de Santana, à qual os proponentes estavam vinculados, à época, tendo recebido primeiro parecer favorável em 16 de novembro de 1987 e, o último, em 08 de janeiro de 1991.



O projeto apresentava uma estrutura dinâmica, dividida em etapas, começando com a construção dos textos e indo até a avaliação dos efeitos multiplicadores. Após a etapa inicial que previa a elaboração de textos que resgatassem a historicidade da produção do conhecimento matemático (que tinha a Geometria como temática), estava prevista também, a construção de um amplo mecanismo de debates nas Universidades Estaduais da Bahia para a disseminação dos textos, e, na sequência, o mesmo procedimento seria utilizado com os professores do 1º e 2º graus, para, finalmente, ser institucionalizado em um PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO com os docentes de escolas públicas.

As etapas referidas no projeto são assim apresentadas (UEFS 1987, p. 5):

- a) A elaboração de textos que resgatem a historicidade da produção do conhecimento matemático, criando um acervo substantivo relativamente ao conteúdo matemático dentro da proposta aqui esboçada;
- b) A elaboração de textos que resgatem a historicidade da produção do conhecimento matemático, criando um acervo substantivo relativamente ao conteúdo matemático dentro da proposta aqui esboçada;
- c) O Organizar o debate entre os professores de 1º e 2º graus de matemática do Estado da Bahia e entre os alunos do curso de licenciatura das Universidades Estaduais, sobre a questão do ensino da matemática, sob uma perspectiva histórica;
- d) Desenvolver programas de reciclagem de professores em atuação na rede pública do Estado, e de acompanhamento de estágios supervisionados em matemática, com o intuito de criar condições para o professor desenvolver em sala de aula um trabalho que transcenda os formalismos da matemática, situando-a no espaço da história, da política e da cultura;
- e) Acompanhar os efeitos multiplicadores do processo anterior através da observação e discussão do trabalho dos professores de matemática com alunos em sala de aula.

Na etapa de produção de textos de matemática básica, acessíveis ao professor de 1º e 2º graus, a partir de uma perspectiva histórica – textos estes afirmados inexistentes na literatura disponível no país, talvez até mesmo na literatura estrangeira – estava prevista a elaboração de 8 trabalhos, na área de geometria, “que se revela da maior importância para a ciência moderna”, e que foram assim discriminados: a) A geometria euclidiana; b) As geometrias não euclidianas; c) Intimidade entre física e geometria; d) A algebrização

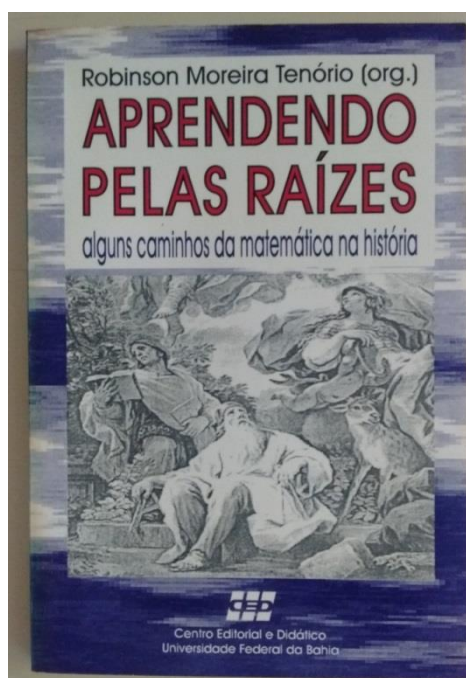
da geometria; e) A geometrização da álgebra; f) Topologia; g) Geometria fractal: computadores e geometria; h) A geometria do Logo (ou da tartaruga).

Em que pese a importância e consistência desse projeto, explicitadas nos pareceres das diversas instâncias da UEFS, apenas a primeira parte da proposta inicial foi cumprida, por motivos alheios à vontade dos signatários, conforme explicitado no projeto “Subsídios Substantivos para o Ensino da Matemática com Ênfase na História – II Etapa”, subscrito pelo professor André Luís Mattedi Dias (à época, Coordenador, em razão de o professor Robinson Tenório encontrar-se afastado para doutoramento), com a participação de bolsistas (UEFS, 1995). De acordo com esse documento:

Os demais itens não foram cumpridos porque os recursos solicitados às fontes financiadoras – SPEC, IAT, UEFS – que garantiriam a reprodução do material e o financiamento das atividades propostas nos itens seguintes, não foram liberados ou foram em quantidade insuficiente, em relação ao orçamento aprovado. (UEFS, 1995, p. 2)

Os textos produzidos na fase inicial do projeto foram editados pela Editora da UFBA, tendo esse material resultado no livro *Aprendendo pelas raízes - alguns caminhos da matemática na história* (Figura 1), que foi impresso na gráfica do CED-UFBA e cujo lançamento estava previsto, conforme afirmado no projeto “Subsídios Substantivos para

Figura 1 – Além Robinson Moreira Tenório (org.), o livro *Aprendendo pelas raízes*, publicado em 1995, tem como autores Nildon Carlos Santos Pitombo, Carloman Carlos Borges e André Luís Mattedi Dias.



o Ensino da Matemática com Ênfase na História – II Etapa” (UEFS, 1995), para 12 de julho de 1995, no Encontro Baiano de Educação Matemática.

Em 1995, ao propor a II Etapa do projeto “Subsídios Substantivos ao Ensino da Matemática com Ênfase na História”, o professor André Luís Mattedi Dias realiza uma reflexão sobre o mesmo, relembrando sua ênfase no processo histórico para o ensino de matemática e sua finalidade de formação de cidadãos críticos, para o que

[...] admitia a necessidade de enfrentar um problema fundamental da transmissão formal do conhecimento feita pela instituição escolar: a dinâmica da produção do conhecimento está ausente da prática pedagógica desenvolvida nas escolas, que está centrada apenas no produto, em detrimento do processo. (UEFS, 1995, p. 1)

Seu foco era o processo histórico, na sua totalidade, como uma alternativa para enfrentar o problema do ensino formalista de matemática, em uma abordagem que considerava o conhecimento como uma construção social e o deslocava para a dimensão epistemológica do processo.

Ainda nesse documento, são destacados alguns resultados indiretos do projeto, que não estavam previstos em sua proposta inicial, mas que influenciaram fortemente outras atividades em educação matemática como a dissertação de mestrado intitulada “Uma crítica aos fundamentos do ensino autoritário e reprodutivo da matemática”, defendida na UFBA, com a mesma temática de história e ensino de matemática. Ressalta ainda outras atividades influenciadas por esse projeto, realizadas em encontros profissionais no âmbito do ensino da matemática, em nível estadual e nacional, as quais foram assim intituladas:

- Tecnicismo e internalismo: discutindo o ensino autoritário e reprodutivo da matemática – Seminário Nacional de História da matemática em 1995;
- A absolutização da matemática no ensino autoritário e reprodutivo – Encontro anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação em 1994;
- Contribuições da História da ciência para o ensino – VI congresso Norte-Nordeste de ensino de ciências e matemática em 1994;
- Minicurso: Historicidade da matemática – V encontro baiano de educação matemática, em 1993;
- História da matemática e o ensino da matemática.

Finalmente, com a publicação do mencionado livro *Aprendendo pelas raízes – alguns caminhos da matemática na história*, o professor André Mattedi se propôs a retomar um

dos itens do projeto original, revendo as etapas que previam atividades de debate do material produzido e reciclagem de professores, apresentando, em seu lugar, uma nova proposta, mais ampla, que era a de divulgar e debater o livro citado “em palestras, minicursos ou oficinas periódicas a serem realizadas na UEFS, UFBA, na UNEB e, possivelmente, para a Secretaria de Educação do Estado ou dos Municípios e nas Jornadas de Atualização Pedagógica”. Isso porque não lhe parecia viável, do ponto de vista pessoal ou institucional, assumir qualquer responsabilidade mais ampla no que se refere à reciclagem de professores em serviço. Propõe ainda, embora de forma alterada, a retomada de um outro item previsto no projeto original, qual seja: a produção de novos textos. Em que pese a importância histórica desse projeto, uma análise detalhada dos resultados das iniciativas propostas nas duas etapas do mesmo foi deixada para ser feita oportunamente, em razão do pouco tempo disponível.

### **As Publicações: “ESTUDOS IAT” e “CADERNOS IAT”**

Como parte das atividades do IAT realizadas nesse período, o “Relatório do quadriênio 1987-1990” inclui também a produção e divulgação das revistas ESTUDOS IAT e CADERNOS IAT, um marco na história do IAT em termos de reflexões sobre a educação na Bahia, em especial, para o ensino de matemática. Na apresentação de ESTUDOS IAT, nº 1, publicado em dezembro de 1987, é reconhecido que o elo entre a pesquisa e o seu aproveitamento no processo educacional tinha sido, até então, muito frágil e que a publicação de ESTUDOS IAT, apesar de não ter a pretensão de ser uma revista de feição acadêmica, desejava reduzir esse espaço. Essa revista se destinava

[...] à divulgação de artigos, resumos, resenhas e biografias resultantes de projetos de investigação desenvolvidos e ou apoiados pelo órgão, em articulação com departamentos e unidades de ensino da SEEB, instituições congêneres da UFBA, da administração pública estadual e federal [...]. ESTUDOS-IAT nasce sob a inspiração democrática de servir ao debate sobre temas e assuntos de educação que enseja e enriquece o esforço de conhecimento sistemático da realidade [...] (BAHIA, 1987, pp. 5 e 6)

Em 1988, os CADERNOS IAT se incorporam ao esforço de inovação e divulgação iniciado com os ESTUDOS IAT, publicando artigos, pesquisas e documentos históricos de interesse para a educação, prestando, por esse meio, “homenagem ao pensamento e à obra de educadores do porte de Isaías Alves, Anísio Teixeira e Navarro de Brito”.

Dos dez números publicados da revista “ESTUDOS IAT”, nem todos foram encontrados nos seus arquivos. Faltaram as revistas de número 5, 7 e 8. Das revistas encontradas, 3 delas apresentavam trabalhos diretamente relacionados com a educação matemática, quais sejam: as de número 2, 3 e 4, sendo que a de número 4 foi inteiramente dedicada à matemática. (Ver Figuras 2 e 3).

Figura 2 – Capa da Revista ESTUDOS IAT, n.º. 4, dez./1989.

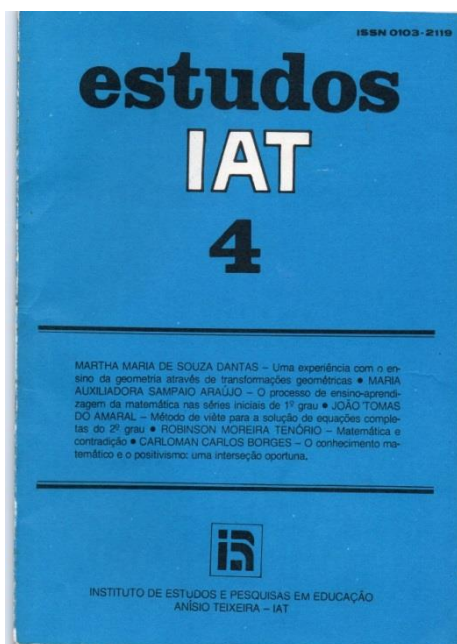


Figura 3 – Sumário da revista ESTUDOS IAT, n.º 4.

SUMÁRIO	
Uma experiência com o ensino da geometria através de transformações geométricas. <b>Martha Maria de Souza Dantas</b> .....	246
O processo de ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais de 1º grau. <b>Maria Auxiliadora Sampaio Araújo</b> .....	254
Métodos de Viète para a solução de equações completas do 2º grau. <b>João Tomas do Amaral</b> .....	264
Matemática e contradição. <b>Robinson Moreira Tenório</b> .....	269
O conhecimento matemático e o positivismo: uma interseção oportuna. <b>Carloman Carlos Borges</b> .....	275

Na revista n.º 2, publicada em março de 1989, encontra-se um trabalho intitulado “Matemática moderna na escola secundária: uma análise crítica”, de autoria de Martha Dantas, na qual ela realiza uma análise da influência da matemática moderna na escola secundária e algumas dificuldades dessa disciplina no ensino superior.

A revista ESTUDOS IAT, n.º 3, foi lançada em dezembro de 1989. Nesse número, encontra-se um trabalho produzido por Robinson Moreira Tenório, intitulado “A importância da História para o ensino da matemática”, no qual demonstra a importância da abordagem histórica para o ensino da matemática, destacando o seu processo de desenvolvimento ligado às condições objetivas de vida e sua importância na compreensão de vários momentos históricos. Nesse artigo, Tenório argumenta que a matemática contém não só as dimensões formal, lógica e racional, usualmente destacadas e percebidas, mas também as dimensões material, intuitiva e social, já que é produzida na história. Através de alguns exemplos – medida de comprimento, logaritmos e computadores – mostra que a história da matemática não pode se resumir a um mero

recurso didático de motivação, mas sim como a verdadeira estruturadora dos conceitos de que hoje dispomos. E completa:

Nós respiramos a história, pois estamos mergulhados nela. A Matemática reina mergulhada na história. Podemos compreendê-la melhor através da sua história, pois aí compreende-se seu processo de produção, única forma de se apropriar verdadeiramente do significado amplo dos conceitos matemáticos, significado político, social, econômico, pedagógico, lógico, formal, empírico, material, enfim... **concreto e histórico**.

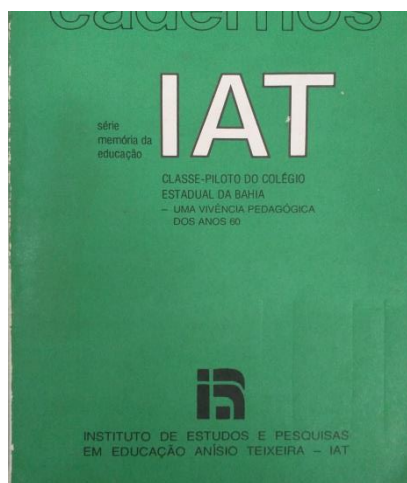
A história é como “éter” ou um mar em que tudo está mergulhado. Um bom mergulhador, que sabe onde quer chegar, também, precisa conhecer suas marés: para não caminhar a esmo, dispensando energia sem saber para onde vai. De toda forma, é preciso conhecer o movimento da história. (BAHIA, 1989, p. 220)

Como já mencionado, a revista ESTUDOS IAT, nº 4, de dezembro de 1989, foi inteiramente dedicada à educação matemática, com textos com reflexões especiais sobre a formação de professores e sua atualização para o ensino. Na apresentação, a professora Martha Dantas destaca a realização do III Encontro Baiano de Educação Matemática (III EBEM), realizado em Salvador, em julho de 1989, do qual participaram cerca de 300 professores baianos e de outros estados do país e esclarece que essa publicação é resultado de alguns trabalhos apresentados nesse encontro, servindo essa edição da revista como uma colaboração valiosa para a Educação Matemática no Estado da Bahia. Nesse número, incluem-se também trabalhos dos professores Robinson Moreira Tenório e Carloman Carlos Borges posteriores ao III EBEM (Figura 3, citada). Em que pese as reflexões realizadas, nota-se que, nessa época, o IAT ainda não mostrava ter projetos e ações efetivas que pudessem servir de apoio imediato aos profissionais que atuavam nas salas de aula do ensino fundamental.

Como mencionado, o primeiro número da revista “CADERNOS IAT” foi divulgado um ano depois da primeira publicação da revista “ESTUDOS IAT”, isto é, em dezembro de 1988. Nesse número, é comemorado o centenário do nascimento de Isaias Alves, com a inclusão do seu discurso de paraninfo dos bacharéis da Faculdade de Filosofia, em 1943, tendo também textos de Anísio Teixeira e Luiz Navarro de Brito.

No que diz respeito à revista CADERNOS IAT, a de nº 5 (Figura 4), publicada em 1989, é dedicada à apresentação da experiência pedagógica do Centro de Ensino de Ciências da Bahia (CECIBA) como uma tentativa de renovação do ensino secundário. Na sua página 13, é afirmado que “O CECIBA foi a manifestação baiana do movimento nacional pelos Centros e Feiras de Ciências”, que foram criados com a participação da Fundação Carlos Chagas, com o apoio da UNESCO, através do Instituto Brasileiro de Educação, Ciências

Figura 4 – Capa da revista Cadernos IAT, nº 5, dezembro de 1989.



e Cultura (IBECC) e do Centro de Ensino de Ciências Experimentais e Matemática (CESCEM). Acrescenta ainda que “O sentido dessa publicação é comunicar a síntese da experiência, situando o CECIBA no conjunto da renovação do ensino de ciências na Bahia”, sendo que, na página 71, é apresentado o “Relatório de um professor que lecionou Matemática durante dois anos nas ‘Classes Experimentais’ do CECIBA, no Colégio Estadual da Bahia”, o qual é assinado pela professora Jolândia Serra Vila. Em síntese, esse volume traz uma reflexão sobre a importância do ensino de ciências, considerando a renovação do ensino da Biologia, Física, Química e Matemática, como indispensável para o atendimento das novas demandas do mercado de trabalho e ingresso nas universidades.

### **Considerações finais**

Em razão do que foi exposto, pode-se afirmar que, nos primeiros oito anos de existência, o IAT passou por dois momentos marcantes: o da sua implantação e consolidação (1983-1987) e o da sua dinamização (1987-1991). Nesses oito anos, o seu foco estava dirigido para as demandas das séries iniciais da educação, vinculadas principalmente ao processo de redução de analfabetismo, evasão, atuação de professores leigos, mapeamento e organização das estruturas e demandas educacionais do Estado da Bahia.

Nos documentos analisados dos anos 1984, 1985 e 1986, foi possível notar os reflexos da grave crise econômica que assolava o Brasil nesses anos, a qual foi enfrentada pelo Governo Federal com o lançamento do plano econômico que ficou conhecido como Cruzado I. Nesse período, foram poucos os projetos específicos na área de educação matemática. O período de 1987 a 1991, entretanto, foi marcado pelas mudanças políticas nos postos de comando

do Estado e isso impactou positivamente nas atividades do IAT, apesar das dificuldades financeiras, de problemas com espaço físico e da indisponibilidade de pessoal especializado para o desenvolvimento de pesquisas educacionais. Nesse quadriênio, época em que estava instalado no Bairro de Ondina, em Salvador, houve grande incentivo à qualificação do pessoal técnico e também ao estudo, pesquisa e experiência na área de educação, com vistas a suprir os diferentes órgãos da Secretaria da Educação com dados e informações sistematizados indispensáveis ao planejamento e execução de suas atividades, tendo havido também trabalhos de parceria com a Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana.

Além dos trabalhos específicos desenvolvidos na área de matemática, foram destaques, no período citado, a publicação dos vários números das revistas ESTUDOS IAT e CADERNOS IAT, as quais contribuíram para a qualidade nas atividades desenvolvidas pelo Instituto, com destaque para o nº 4 da revista ESTUDOS IAT, dedicado inteiramente à educação matemática.

É oportuno ainda registrar que, no período posterior ao discutido neste artigo, as atividades do IAT foram marcadas por grandes transformações, com a construção do Centro de Aperfeiçoamento de Professores, que ficou sob a responsabilidade desse Instituto, assunto que será analisado em trabalho posterior.

## Referencias

BAHIA (1967). Assembleia Legislativa. **Lei Nº 2.464**, de 13 de setembro. Dispõe sobre a organização da Secretaria da Educação e Cultura.

\_\_\_\_\_ (1983). Assembleia Legislativa. **Lei Delegada nº 67**, de 01 de junho. Disponível em: <<https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/70068/lei-delegada-67-83>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

\_\_\_\_\_ (1984a). Secretaria da Educação e Cultura. Instituto Anísio Teixeira, **Relatório de Atividades**, 1984.

\_\_\_\_\_ (1984b). **Decreto No. 30.727**, de 23 de janeiro de 1984

\_\_\_\_\_ (1985). Secretaria da Educação e Cultura, Instituto Anísio Teixeira. **Relatório de Atividades**, 1985.

\_\_\_\_\_ (1986). Secretaria da Educação e Cultura, Instituto Anísio Teixeira. **Relatório de Atividades**, 1986.



\_\_\_\_\_ (1987a). Secretaria da Educação e Cultura, Instituto Anísio Teixeira. **Relatório de Atividades**, 1987.

\_\_\_\_\_ (1987b). Secretaria da Educação e Cultura, Instituto Anísio Teixeira. **Relatório de Atividades**, 1987/1990.

\_\_\_\_\_ (1989). Secretaria de Educação e Cultura. Instituto Anísio Teixeira. **ESTUDOS IAT**, nº 3.

\_\_\_\_\_ (1991a). Assembleia Legislativa. **Lei nº 6.074**, de 22 de maio de 1991. Disponível em: <<https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85731/lei-6074-91>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

\_\_\_\_\_ (1991b). **Decreto nº 691**, de 18 de novembro de 1991. Disponível em: <<http://www.legislabahia.ba.gov.br/index.php?pag=pesqavanc>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

\_\_\_\_\_ (1999a). **Decreto nº 7.581**, de 26 de maio de 1999. Disponível em: <<https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/78528/decreto-7581-99?print=true>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

\_\_\_\_\_ (1999b). **Decreto nº 7.685**, de 08 de outubro de 1999. Disponível em: <<https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/78632/decreto-7685-99>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

BOAVENTURA, E. (2009). **A construção da universidade baiana origens, missões e afrodescendência**. Salvador: Edufba. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/109/4/A%20construcao%20da%20universidade%20baiana.pdf>. Acesso em: 1 maio 2019.

BRASIL (1938). **Decreto-Lei Nº 580**, de 30 de julho. Disponível em: <[Http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1930-1939/decreto-lei-580-30-julho-1938-350924-norma-pe.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1930-1939/decreto-lei-580-30-julho-1938-350924-norma-pe.html)>. Acesso em: 10 out. 2016.

GUIA TRABALHISTA (2019) – **Tabela dos valores nominais do salário mínimo – período 1940-1999**. Disponível em: <[http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario\\_minimo\\_1940a1999.htm](http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo_1940a1999.htm)>. Acesso em: 11 05 2019.

OLIVEIRA, H. P. (1988). **A ação conjunta de Anísio Teixeira e do INEP na Bahia**. Cadernos IAT, v. I, n. 1, p. 31-46, dez.

UEFS (1987). Departamento de Ciências Exatas – **Projeto: “Subsídios Substantivos para o Ensino da Matemática com Ênfase na História”**, 1987-1991.

UEFS (1995). Departamento de Ciências Exatas – **Projeto: “Subsídios Substantivos para o Ensino da Matemática com Ênfase na História – II Etapa”**.

Recebido: 13/07/2019

Aprovado: 14/10/2019